



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
SANTO ÂNGELO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM GERÊNCIA DE SAÚDE SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**TÉCNICO EM
GERÊNCIA
DE SAÚDE**
SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo

Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 77, de 12 de setembro de 2013.
Projeto Pedagógico do Curso Autorizado pela Resolução CONSUP nº 89, de 28 de novembro de 2014.
Ajustado pela Resolução CONSUP Nº 037/2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Aloizio Mercadante Oliva
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



César Eduardo Steves Kroetz
Diretor Geral do Câmpus

Maria Aparecida Lucca Paranhos
Diretora de Ensino Câmpus

Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Ângela Pawlowski
Coordenadora do Eixo Tecnológico

Equipe de elaboração
Margot Agathe Seiffert
Ângela Pawlowski
Maria Aparecida Lucca Paranhos
Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Liliane Krebs Bessel Müller

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Câmpus Santo Ângelo

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Maria Aparecida Lucca Paranhos

Sumário

1. Detalhamento Do Curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de Oferta do Curso	15
2.3. Objetivos do Curso.....	16
2.3.1. Objetivo Geral	16
2.3.2. Objetivos Específicos.....	16
2.4. Requisitos e Formas de Acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2. Políticas de Apoio ao Estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil.....	17
3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes.....	18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	18
3.2.2.2. Atividade de Nivelamento.....	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico.....	19
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	19
3.2.3. Educação Inclusiva.....	19
3.2.3.1. NAPNE	19
3.2.3.2. NEABI	20
3.2.3.3. NUGEDIS	20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos	20
4. Organização didático-pedagógica	21
4.1. Perfil do Egresso	21
4.2. Organização Curricular	22
4.2.1. Flexibilização Curricular	23
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais (NAI).....	23
4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação	24
4.4. Matriz Curricular	25



4.5. Prática Profissional.....	26
4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI).....	26
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	27
4.6. Atividades Complementares de Curso.....	27
4.7. Avaliação	28
4.7.1. Avaliação da Aprendizagem.....	28
4.7.2. Autoavaliação Institucional	28
4.8. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores	28
4.9. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimento e Experiências Anteriores	29
4.10. Expedição de Diploma e Certificados	29
4.11. Ementário.....	30
4.11.1. Componentes Curriculares Obrigatórios	30
4.11.2. Componentes Curriculares Optativos.....	42
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	42
5.1. Corpo Docente	42
5.1.1. Atribuições do Coordenador.....	43
5.1.2. Colegiado de Eixo Tecnológico	43
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	43
5.3. Políticas de Capacitação de Técnicos Administrativos em Educação e Docentes.....	43
6. Instalações físicas.....	43
6.1. Biblioteca	44
6.2. Áreas de Ensino Específicas.....	44
6.3. Área de Atendimento ao estudante	44
7. Referências	45
8. Anexos	46

1. Detalhamento Do Curso

Denominação do Curso: Técnico em Gerência de Saúde

Forma de oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 77, 12 de setembro de 2013.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Tipo de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1260 horas relógio

Carga Horária de ACC: 60 horas relógio

Tempo de Duração: 2 anos

Prazo máximo de Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Ângelo – Rua Antônio Manoel, 1414 – CEP 98801-690 – Centro – Santo Ângelo – RS

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Os Institutos são equiparados às Universidades como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária. Foram criados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e trazem a concepção de educação profissional de nível técnico e tecnológico baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana. Também considera o desenvolvimento da capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual dos sujeitos.

Dessa forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF Farroupilha) nasce mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, e, no ano 2012, com a trans-

formação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus do IF Farroupilha. No ano de 2013, a expansão do IF Farroupilha continua; assim, é criado o Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, bem como de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses Câmpus, o IF Farroupilha atua em mais 38 cidades do Estado a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca seguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-implantação do IF Farroupilha, membros da reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliézer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do Câmpus em uma área de 50 hac destinada via doação pelo município de Santo Ângelo, localizada à margem da RS 218.

Após definição da implantação, iniciou-se a fase de decisão de quais cursos seriam ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do Câmpus foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Passadas essas fases, no dia dezanove de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e a Reitora Profª. Carla Comerlato Jardim.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade do Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto inicia o ano de 2014 com dois cursos Técnicos subsequentes, a saber: Gerência de Saúde e Informática para Internet.

2.2. Justificativa de Oferta do Curso

O curso Gerência de Saúde, criado no IF Farroupilha pela Resolução nº 077/2013, inicia sua trajetória de ofertas no Câmpus Santo Ângelo, na forma subsequente, com o início das primeiras turmas no primeiro semestre de 2014.

A área profissional da saúde, em geral, tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, em virtude da procura por qualidade de vida. Com isso, é necessária a qualificação profissional para os atendimentos à saúde coletiva, atendimento às demandas sociais da administração das entidades de saúde, como postos e unidades de saúde, hospitais, clínicas médicas e demais órgãos públicos e/ou privados que requeiram profissionais qualificados

para o setor administrativo. Tal demanda do mundo de trabalho municipal e regional foi apresentada nas audiências públicas realizadas ao longo do processo de implantação do Câmpus.

A região das Missões, onde está localizado o Câmpus Santo Ângelo, disponibiliza hospitais em 48% dos seus municípios com uma média de 2,8 leitos para cada 1.000 habitantes, superior à do estado cuja média é de 1,7 leitos por 1.000 habitantes. Dos 12 hospitais, 9 são considerados municipais e 3 hospitais regionais, localizados nos municípios de Giruá, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, totalizando 719 leitos.

Existe, em âmbito regional, uma preocupação na melhoria de serviços de saúde, inclusive com a busca da implantação de um curso superior de Medicina. A proporção de jovens na faixa de 0-14 anos e adultos com mais de 60 anos que utilizam os serviços de saúde com mais frequência apresenta-se semelhante à média do estado: a faixa etária até 14 anos corresponde a 29,01% do total da população e a faixa etária de mais de 60 anos corresponde a 10,01% do total. No estado, a média desses percentuais é de 27,08% e 9,06%, respectivamente. Deve-se destacar que na região, assim como no estado, o número de pessoas em idade avançada vem aumentando, o que ocasiona uma mudança no perfil de doenças crônicas-degenerativas características desse período. Todos esses aspectos potencializam a necessidade de gestão dos serviços públicos e a inserção do profissional formado no curso de Gerência de Saúde.

O curso Gerência de Saúde faz parte do rol de cursos do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. Destacar que a verticalização da educação básica ao ensino superior, que será buscado atingir pelo Câmpus Santo Ângelo, é uma das características dos Institutos Federais (PACHECO, 2011). Essa forma de organização pedagógica permite que docentes e estudantes compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico à pós-graduação.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deu-se com a participação dos professores e equipe diretiva, ao longo de todo o processo. A oferta do curso, sobretudo, bem como toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no IF Farroupilha, se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha*, definidas pelas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Qualificar profissionais para atuar na área administrativa em saúde fornecendo-lhes instrumentos teórico-metodológicos e práticos que os habilitem a gerenciar recursos humanos e financeiros.

2.3.2. Objetivos Específicos

- formar técnicos capacitados ao exercício de funções técnico-operacionais às diversas unidades operacionais de saúde;
- capacitar pessoas com habilidades em novas modalidades de gestão que implicam em aplicar estratégias em sistemas de informações, controles, planejamentos estratégicos, organização de recursos humanos;
- impulsionar novos mecanismos e instrumentos de tecnologia em gestão hospitalar e saúde;
- apresentar novas metodologias e diferentes modelos de melhoria da qualidade de gerência de saúde, colocando em ação programas de melhoria da qualidade e gestão de usuários do sistema de saúde;
- desenvolver competências técnicas e gerenciais, preservando o equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos e favorecendo a participação dos estudantes em atividades produtivas e significativas do ponto de vista educacional;
- formar profissionais capazes de tomar conhecimento de técnicas instituídas, resolvendo problemas e atuando na melhoria dos recursos gerenciais na área da saúde.

2.4. Requisitos e Formas de Acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- processo seletivo, conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de Formação Ini-

cial e Continuada, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação Superior de Graduação e de Pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse sentido, são desenvolvidas práticas, tais como: apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: Projeto Integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização do Fórum Integrado; estágio curricular não obrigatório e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos. Articula-se ao ensino e à extensão, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Tem como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, é desenvolvido apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Ainda, incentiva a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação integral desses futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a

sociedade. Tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos docentes.

Nessas ações de extensão visa-se a alguns princípios da Educação Técnica e Tecnológica a serem seguidos no IF Farroupilha. Dentre eles, destaca-se a integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento, desenvolvimento do currículo e intervenção social, tendo a pesquisa como princípio pedagógico. Além disso, assume-se a indissociabilidade entre educação e prática social e a estruturação de um tempo-espaço de interdisciplinaridade visando à superação da fragmentação do conhecimento, uma vez que as experiências propostas nessas atividades abrem possibilidades de contextualizar e flexibilizar o currículo.

Também se constituem espaços-tempos de transversalidade que é outro aspecto que contribui para a singularidade do desenho curricular da instituição, entendida como forma de organizar o trabalho pedagógico e, no contexto da educação tecnológica, diz respeito à articulação entre educação e tecnologia. De acordo com Pacheco (2011), a tecnologia é o “elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais”. Os conceitos disciplinares se complementam na compreensão dos conceitos e todos os saberes são igualmente importantes. Os contextos dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, quando proporcionam o diálogo entre os saberes, favorecem que a proposta político-pedagógica do Currículo Integrado se efetive.

Projetos de currículo integrado pressupõem ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão estreitamente vinculadas. A pesquisa como princípio científico e educativo contribui para a construção da autonomia intelectual dos sujeitos, relacionada às questões do cotidiano e vinculada às práticas sociais, como entendimento crítico e (re)construtivo de processos de produção do conhecimento e como processos que viabilizam a aprendizagem escolar as-

sociada com uma matriz de eixos cognitivos com sentido amplo, tal como propõem as atuais políticas públicas no campo dos currículos (LOPES & MACEDO, 2011).

Em todos esses projetos é prevista a participação dos estudantes não só nas palestras e oficinas, mas também como bolsistas, inserindo-se nessas políticas do IF Farroupilha.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Seguem, nos itens abaixo, as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos Estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, o apoio pedagógico e a educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como, estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Em cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como

um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada Câmpus do IF Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Santo Ângelo é constituída pelos seguintes servidores: médico, técnico em enfermagem, odontólogo, psicólogo, assistente social e assistente estudantil. Quanto a sua infraestrutura, refeitório, sala de convivência e espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido na realização de um trabalho focado nas ações de ensino e aprendizagem, como também com o acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos educandos e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a) – Técnico-administrativo em Educação; Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais, lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o NPI, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos

docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos educandos. Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

Compete ao NPI a elaboração, reestruturação e implantação do PDI, o desenvolvimento de atividades de discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos PPCs em todos os níveis e modalidades ofertados. Também a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom interrelacionamento dos integrantes das comunidades educativas.

Além disso, deve garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para otimizar os resultados. Deve, visar também objetivos e atividades que garantam a qualidade de ensino.

3.2.2.2. Atividade de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar aprendizagens essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela praticadas com o objetivo de recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo disponibiliza uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno. A partir do organograma institucional, esses profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação desse processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atendem a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de Mobilidade Acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas. As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IF Farroupilha prioriza ações inclusivas volta-

das às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte dessa política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III – à permanência e conclusão com sucesso;

IV – ao acompanhamento dos egressos.

São desenvolvidas ações com vistas à educação inclusiva, tais como adaptação e flexibilização curricular, para assegurar o processo de aprendizagem. Incluem-se: atendimento individualizado, estudos de recuperação paralela, desenvolvimento de métodos e técnicas de aprendizagem diferenciados. Também para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação serão ofertadas possibilidades de aceleração e suplementação de estudos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Santo Ângelo conta com o NAPNE e o NEABI.

3.2.3.1. NAPNE

Especificamente para as pessoas com deficiência, a CAI e o NAPNE trabalham para garantir as condições de acessibilidade na Instituição. Assim, o IF Farroupilha, conhece e respeita o Decreto 5296/2004 especialmente em seu artigo 8º que define

acessibilidade como

condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Explica, também, que barreiras são “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação”. Classifica em: barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público; barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar; barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação (BRASIL, 2004).

Também a Lei 10.098/00 traz essa demanda. Busca-se, com essas orientações legais, minimizar barreiras arquitetônicas nesse câmpus, com vistas a garantir atitudes inclusivas.

3.2.3.2. NEABI

As discussões acerca da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena ocorrerem no curso a partir das disciplinas de: Ética do Profissional da Saúde, com os tópicos Ética e Cidadania, relações de trabalho, globalização, invasão de privacidade; Português Instrumental, por meio dos conteúdos de leitura e produção textual; e, Fundamentos de Administração, com novas abordagens da administração, competências do gestor, o processo administrativo. Respeita-se, assim, a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 uma vez que os conteúdos programáticos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são ministrados no âmbito de todo o currículo e em especial nas disciplinas supracitadas. Atende-se também a Resolução CNE/CP Nº 01/2004, uma vez que se insere no currículo o ensino de história e cultura e afro-brasileira e africana.

Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

constituem-se espaços desse diálogo entre as diferentes disciplinas em torno da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana. Palestras, fóruns, oficinas e mesas-redondas estimulam o estabelecimento de uma relação entre os diferentes grupos étnico-raciais, que propicie uma mudança comportamental na busca de uma sociedade democrática e plural no país. Esses eventos possibilitam, além desse cumprimento legal, a efetivação de processos formativos aos servidores da Instituição, bem como a transversalidade desses fazeres para todos os cursos da Instituição. Sobretudo, são programações organizadas regularmente dentro Programa de Formação Continuada de Servidores e atividades extracurriculares com vistas a garantir a constante formação de servidores e estudantes.

3.2.3.3. NUGEDIS

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais tais como a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015 que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha.

Também são previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde compreende tecnologias associadas ao cuidado e à melhoria da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades. Compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Também abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental.

Partindo disso, o estudante do Curso Técnico em Gerência de Saúde recebe formação para planejar, controlar e avaliar a implementação de programas de saúde; gerenciar serviços e unidades de saúde e seus processos de trabalho; realiza estudos de custos e viabilidade; desenvolve projetos de gestão em saúde; realiza previsão e provisão do sistema de estoque, compras e distribuição de material; fiscaliza a execução de contratos e serviços de terceiros; aplica normatização relacionada a produtos, processos, ambientes e serviços de saúde; e desenvolve e alimenta estatísticas de indicadores de saúde.

Com relação à Gerência de saúde, o aluno deve estar apto a:

- auxiliar na aplicação de diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor, relativos à gestão organizacional dos serviços de saúde;

- executar os processos de gestão específicos da área de saúde, de acordo com as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e com os resultados de estudos do mercado, do ponto de vista econômico ou tecnológico;

- colaborar na otimização das atividades organizacionais da instituição ou empresa;
- participar do planejamento organizacional da instituição;
- identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;
- identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
- identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
- identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- participar do planejamento, controle e avaliação da implementação de políticas públicas de saúde;
- gerenciar serviços e unidades de saúde e seus processos de trabalho.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização Curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

No âmbito dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, o currículo integrado é visto como a forma mais adequada de associar ensino e trabalho na formação profissional. Consta como objetivos dessas instituições: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (SILVA et al., 2009, p. 40). Daí a importância do desenvolvimento de práticas que visem a integração dos currículos, formando profissionais capacitados, críticos e autônomos.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e *marketing*; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

As ações pedagógicas, vinculadas à pesquisa e extensão devem convergir para uma prática de Currículo Integrado, proposta como forma de organização do currículo. O currículo integrado estabelece o elo entre a formação geral e técnica que convergem para a formação para o exercício profissional do Técnico em Gerência de Saúde, tendo o trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO, 2005).

Dentre as formas de efetivação do Currículo Integrado, destacam-se as Práticas Pedagógicas Integradas (PPI), que envolvem a integração de programas entre várias disciplinas, através de temas, conceitos, tópicos, questões da vida cotidiana, dentre outros. Na organização da estrutura curricular, esse olhar esteve presente, pensando em formas de efetivação das PPIs e no estabelecimento das Áreas de Integração em que se instituem as disciplinas que buscarão diálogo e em que conhecimentos essa integração fica previamente determinada. Não se excluem, obviamente, as possibilidades de efetivação do Currículo Integrado que deverão emergir ao longo do processo de ensino-aprendizagem e que a

flexibilização do currículo possibilita realizar.

O currículo do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são passados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. No curso subsequente, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnicidade.

A carga horária total do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente é de 1260 horas relógio, composta pelas cargas horária dos núcleos que são: 100 horas relógio para o Núcleo básico, 167 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 933 horas relógio para o Núcleo Tecnológico, somadas à carga horária de 60 horas relógio de atividade complementar de curso.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no cur-

riculo do curso apresentados nas legislações Nacionais e as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além dos componentes curriculares que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, como também o corpo docente que irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Câmpus, como NAPNE e NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Essas

ações deverão ser realizadas de forma articulada com o NPI, a CAE e a CAI.

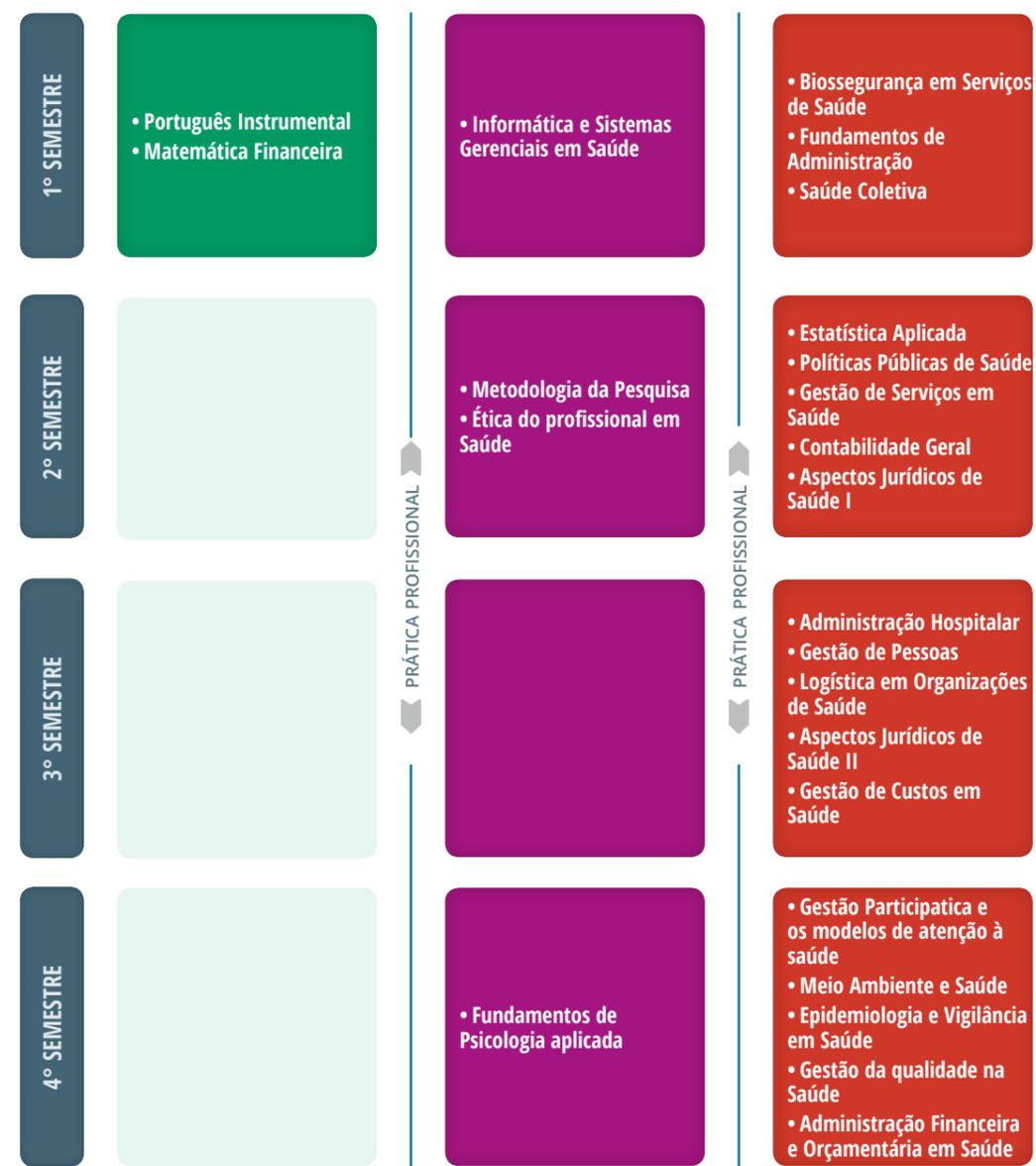
A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais (NAI)

A criação do NAI é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes dessa instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Português Instrumental	4	80
	Matemática Financeira	2	40
	Biossegurança em Serviços de Saúde	2	40
	Saúde Coletiva	2	40
	Informática e Sistemas de Informações Gerenciais em Saúde	4	80
	Fundamentos de Administração	4	80
Subtotal de carga horária no semestre		18	360
2º Semestre	Metodologia de Pesquisa	2	40
	Estatística Aplicada	4	80
	Políticas Públicas de Saúde	2	40
	Gestão de Serviços em Saúde	4	80
	Contabilidade Geral	2	40
	Aspectos Jurídicos de Saúde I	2	40
	Ética do profissional em Saúde	2	40
	Subtotal de carga horária no semestre		18
3º Semestre	Gestão de Pessoas	4	80
	Administração Hospitalar	4	80
	Logística em Organizações de Saúde	4	80
	Aspectos Jurídicos de Saúde II	2	40
	Gestão de Custos em Saúde	4	80
	Subtotal de carga horária no semestre		18
4º Semestre	Gestão Participativa e os modelos de Atenção à Saúde	2	40
	Meio Ambiente e Saúde	2	40
	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	4	80
	Gestão da Qualidade na Saúde	4	80
	Administração Financeira e Orçamentária em Saúde	4	80
	Fundamentos de Psicologia Aplicada	2	40
	Sub total de disciplinas no semestre		18
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Atividades Complementares de curso (hora relógio)			60
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1260

* Hora Aula: 50 minutos.

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: e atividades específicas em laboratórios, instituições públicas e privadas de saúde, postos de saúde, clínicas, etc. Além disso, serão previstas investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa a serem apresentados nas PPIs, visitas técnicas, simulações, observações, etc.

4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

O Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente contemplará a carga horária de 151 horas aula (10%) de PPIs, conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A carga horária da PPI ficará distribuída em 40 horas aula nos três primeiros semestres e 31 horas aula no último semestre, conforme decisão do colegiado do curso. Essas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção das PPIs possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

Além da interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, a PPI possibilita a articulação entre teoria e prática no processo de ensino, pesquisa, formação e trabalho, superando a fragmentação de conhecimentos e de fracionamento da organização curricular. Possibilita, também, incorporar elementos socioculturais específicos à formação e atuação profissional, ao longo dos processos em que se realiza a formação, já que é algo revestido de interesse científico e tecnológico (DAVINI, s/d). Elas serão elaboradas pelo conjunto de professores, com a participação dos estudantes na escolha do tema e do contexto de pesquisa.

A PPI possibilita o desenvolvimento de características inovadoras dos currículos voltados à formação para a prática profissional, articulando-a ao mundo da produção e do trabalho. Impõe o desenvolvimento integral do indivíduo/cidadão, subentendendo a integração dinâmica de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, nunca homogêneos nem lineares (LOPES, 1999).

A PPI no Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do

curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. A PPI é um dos espaços no qual se buscam formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. A PPI deve articular os conhecimentos teóricos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas, definidas a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as PPIs em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das atividades.

Essas PPIs serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Nessas PPIs também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão, possibilitando o contato com as diversas áreas do conhecimento dentro das particularidades do curso. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPIs acontecerão na forma não presencial (no máximo 20% da carga horária total de PPI) e presencial, a fim de viabilizar a vivência do estudante no mundo do trabalho. As atividades não presenciais

serão desenvolvidas de acordo com previsto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Ao longo das práticas, os estudantes serão provocados a elaborar projetos de pesquisa, artigos, ensaios, relatórios, bem como interpretar, resenhar textos científicos e de popularização da ciência. A escrita, nesse contexto, é entendida como forma de estruturar e sistematizar conhecimentos.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. As horas realizadas nessa modalidade de prática profissional poderão ser contadas como atividades complementares.

4.6. Atividades Complementares de Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

O estudante será estimulado a usufruir dessas vivências, sendo que a coordenação do curso Técnico em Gerência de Saúde deverá verificar e oportunizar as Atividades Complementares. Essas atividades serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal, compondo a carga horária mínima do curso. A carga horária deverá ser de 60 horas relógio, atendendo regulamentação específica. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas, sendo validadas pelo Coordenador do Curso após exame de sua compatibilidade com os objetivos do curso. Para o curso técnico de Gerência de Saúde Subsequente, serão consideradas, para fins de computo de carga horária, as atividades apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Atividades para fins de computo de carga horária

Atividades*	Comprovante	Carga horária
Participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão	Documento emitido pelo órgão responsável	Máximo 20 horas
Participação como ouvinte em palestra, seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação	Documento de participação emitido pelo órgão responsável	Máximo 30 horas
Participação como organizador/palestrante/painelista em seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação	Documento de participação emitido pelo órgão responsável	Máximo 20 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos de instituições de ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas à área de formação, nos últimos 8 anos	Histórico escolar ou declaração emitida pela secretaria acadêmica, constando o aproveitamento do estudante	Máximo 20 horas
Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	Atestado da empresa onde realizou o estágio e do professor responsável pelo acompanhamento	Máximo 30 horas
Publicações livros, artigos, anais de eventos e demais publicações com ISBN ou ISSN.	Exemplar da publicação	5 horas para resumos e 10 horas para artigos completos, com máximo de 20 horas
Participação em visitas técnicas que não integram a carga horária mínima do curso.	Atestado de participação assinado pelo professor responsável	Máximo 12 horas
Curso de formação na área específica, durante a realização do curso.	Documento emitido pelo órgão responsável	Máximo 30 horas
Participação como ouvinte em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso ou de Defesa de Estágio na área do curso ou afins	Atestado da Coordenação do Programa	1 hora por sessão, com máximo de 5 horas
Atividade profissional na área de formação	Atestado da empresa onde realizou a atividade	Máximo de 40 horas
Atividade de monitoria	Atestado de participação, com avaliação do estudante, assinado pelo professor responsável	Máximo 40 horas

*Demais atividades serão avaliadas pelo Colegiado do Curso

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e da carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino (CGE) e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fins de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final;
- no caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
 - a média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
 - o Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 por meio de regulamento próprio avaliado pelo Conselho Superior.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Gerência de Saúde serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.8. Critérios e Procedimentos para Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da

área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.9. Critérios e Procedimentos de Certificação de Conhecimento e Experiências Anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, a certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico Gerência de Saúde Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos

técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Gerência de Saúde Subsequente aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Gerência de Saúde, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Níveis de linguagem e adequação linguística. Língua oral em contextos formais. Construção de sentidos. Implícitos: pressuposição, inferência, subentendidos. Funções da linguagem. Fatores de textualização. Problemas na textualização. Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos. Coesão e coerência. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Pontuação. Elaboração de currículo. Cultura afro-brasileira e indígena.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração.			
Área de Integração			
Ética do Profissional em Saúde: Educação em Direitos Humanos. Metodologia de Pesquisa: Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos Informática e sistemas de informações gerenciais em saúde: Processador de texto.			
Bibliografia Básica			
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental - De acordo com as Normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.			
Bibliografia Complementar			
HOUISS, ANTONIO. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2010. INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Redação. São Paulo. Ed. Scipione. 2010. VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2003.			

Componente Curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Porcentagem. Regra de três simples e composta. Juro e capitalização simples. Capitalização composta. Desconto simples. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização.			
Ênfase Tecnológica			
Porcentagem. Desconto simples. Séries de pagamentos.			
Área de Integração			
Administração Financeira e Orçamentária em Saúde: Fluxo de caixa, Métodos de análise de investimentos. Logística em Organizações de Saúde: Avaliação de estoque, Giro do estoque e retorno sobre investimento Contabilidade Geral: Regimes contábeis: caixa e competência Gestão de Custos em Saúde: Sistemas de custeio viável ou direto.			
Bibliografia Básica			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2012. FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. Introdução à Matemática Financeira. São Paulo: Saraiva, 2012. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José N. Matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, Luiz Celso Silva de. Matemática Financeira Aplicada. Rio de Janeiro: FGV, 2009. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009. PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. Matemática Financeira: sem o uso de calculadoras financeiras. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.			

Componente Curricular: Biossegurança EM SERVIÇOS DE SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Noções básicas de biossegurança. Princípios básicos de biossegurança. Conceitos básicos de biossegurança. Áreas de abrangência da biossegurança. Atividades laborais nas áreas de saúde e medidas de biossegurança. Biossegurança nas áreas de saúde. Atividades dos profissionais das áreas de saúde e sua contextualização. Infecção nos ambientes de saúde. Infecção hospitalar. Controle de infecção nos ambientes de saúde. Métodos de controle de infecção nos serviços de saúde. Precauções padrão. Mapa de riscos. Contenção de riscos. Ações de biossegurança no contexto de gestão da qualidade.			
Ênfase Tecnológica			
Atividades laborais nas áreas de saúde e medidas de biossegurança. Controle de infecção nos ambientes de saúde. Métodos de controle de infecção nos serviços de saúde. Ações de biossegurança no contexto da gestão da qualidade.			
Área de Integração			
Saúde Coletiva: Saúde coletiva, sujeito e sociedade. A importância das práticas educativas na promoção da saúde para as diferentes camadas da população nas mais diversas instâncias comunitárias. Meio Ambiente e Saúde: Conceitos gerais de resíduos, manejo de resíduos sólidos. Epidemiologia e Vigilância em Saúde: Epidemiologia e saúde pública. Vigilância em saúde e suas vertentes: epidemiológico, sanitário e ambiental.			
Bibliografia Básica			
CORINGA, Josias do E. S. Biossegurança. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. FIALHO, Ana C. V.; MOREIRA, Fernando M. A.; ALMEIDA, Cristiane L. de; AP, Antonio. Biossegurança na área da saúde: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: EdUfscar, 2011. HIRATA, Mario H.; HIRATA, Rosário D. C. Manual de biossegurança. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.			
Bibliografia Complementar			
CARDOSO, Telma A. de O. Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes – impactos na saúde pública. São Paulo: Santos, 2012 FERNANDES, Almesinda M. de O. Gestão da saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador. vol.4. São Paulo: AB Editora, 2006 LAPLACA, Dirce; HARADA, Maria de J.; PEDREIRA, Malvide da L. G. Promoção da saúde: fundamentos e práticas. São Paulo: Santos, 2013.			

Componente Curricular: SAÚDE COLETIVA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Conceitos de saúde. Saúde coletiva, sujeito e sociedade. Processo saúde-doença. Processos psicossociais como mediadores entre os fatores socioculturais e individuais na formação de padrões de conduta em assuntos de saúde. Problemas de saúde. Determinantes de saúde. A importância das práticas educativas na promoção da saúde para as diferentes camadas da população nas mais diversas instâncias comunitárias: escolhas saudáveis, autocuidado, comunicação em saúde, educação popular em saúde, saúde e meio ambiente. Desenvolvimento humano e realidade social. Atenção básica primária, secundária e terciária.			
Ênfase Tecnológica			
Conceitos de saúde. Saúde coletiva, sujeito e sociedade. Problemas de saúde. Determinantes de saúde. Desenvolvimento humano e realidade social.			
Área de Integração			
Meio Ambiente e Saúde: Conceitos gerais de resíduos, manejo de resíduos sólidos. Epidemiologia e Vigilância em Saúde: Epidemiologia e saúde pública. Vigilância em saúde e suas vertentes: epidemiológico, sanitário e ambiental. Biossegurança e serviços em Saúde: Noções básicas de biossegurança Aspectos Jurídicos de Saúde I: A saúde como direito fundamental. A saúde na Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Bases legais sobre serviços na saúde. Normas Operacionais atinentes à prestação de serviços e assistência à saúde. Fundamentos de Psicologia: Dimensão biopsicossociológica e questão ética. Gestão Participativa e os Modelos de Atenção à Saúde: Gestão e Gerência. Promoção da gestão participativa. Estratégias para o fortalecimento da mobilização social.			
Bibliografia Básica			
JENKINS, C. D. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. SENAC. Fundamentos da Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007. CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.			
Bibliografia Complementar			
ANDRADE, S.M., SOARES, D. A., CORDONI JR, L. (organizadores). Bases da saúde coletiva. Londrina: Ed. UEL, 267 p., 2001. BONIN, L.F.R. Indivíduo, cultura e sociedade. In STREY, M.N. et al. Psicologia Social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1999. CANESQUI, A.M. Saúde coletiva, sujeito e sociedade: comentários sobre uma proposta. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 6, n. 1, 2001.			

Componente Curricular: INFORMÁTICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS EM SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Conceitos introdutórios de informática. Processador de Texto. Planilhas eletrônicas. Apresentação de imagens. Introdução ao Software Livre. Internet. Intranet. Extranets. Sistemas de Informações Gerenciais em Saúde. Cultura afro-brasileira e indígena.			
Ênfase Tecnológica			
Processador de Texto, Sistemas de Informações Gerenciais em Saúde.			
Área de Integração			
Português Instrumental: Produção textual. Níveis de linguagem e adequação linguística. Gestão de Serviços em Saúde: Operações e processos em serviços de saúde.			
Bibliografia Básica			
CAPRON, H. L. Introdução à Informática , São Paulo: Pretice Hall, 2006. FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação . São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 2005.			
Bibliografia Complementar			
BARRIVIERA, Rodolfo, OLIVEIRA, E.D. Introdução a Informática . Curitiba: Editoria LT, 2012. BOUSQUET, M. A Internet em Pequenos Passos . São Paulo: Nacional, 2005. SILVA, M. G. Terminologia Básica: Windows XP; Word XP; Excel XP . São Paulo: Érica, São Paulo, 2002.			

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Princípios da Administração. Evolução da ciência administrativa. Funções do administrador no enfoque contemporâneo. Áreas funcionais das organizações. O papel básico e o perfil do administrador. O papel das organizações. Classificação das atividades quanto ao nível e aos fins. O processo organizacional. Organogramas e estrutura organizacional. Fluxogramas. Planejamento e Controle. Processo decisório.			
Ênfase Tecnológica			
Princípios da Administração. Processo organizacional. Planejamento e controle.			
Área de Integração			
Gestão de Serviços em Saúde: Fundamentos da gestão dos serviços em saúde. Gestão de Pessoas: Planejamento estratégico de gestão de pessoas. Administração Hospitalar: Planejamento estratégico e operacional em saúde. Organização e planejamento do dia a dia hospitalar.			
Bibliografia Básica			
HEILBORN, Gilberto; LACOMBE, Francisco. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva. 2 ed, 2009. RODRIGUEZ, Martius Valente R. y; GURGEL, Cláudio. Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. SILVA, Adelphino T. Administração básica . 6 ed São Paulo: Atlas, 2011.			
Bibliografia Complementar			
FERNANDES, Bruno H. R.; BERTON, Luiz H. Administração estratégica – Da competência empreendedora à avaliação. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce. Administração – Série essencial. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009			

Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Educação, pesquisa, ciência e tecnologia. Fundamentos da metodologia científica. A comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Comunicação entre orientados/orientadores. Leitura e Escrita. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Gêneros acadêmicos: ensaio, resenha, artigo, relatório. Projeto de pesquisa. Experimento. Normas ABNT.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura e Escrita. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas ABNT.			
Área de Integração			
Português Instrumental: leitura e produção textual. Níveis de linguagem e adequação linguística.			
Bibliografia Básica			
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. FERNANDEZ, Brena P. M.; BÉRNI, Duilio de A. Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. SORDI, José O. de. Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
Bibliografia Complementar			
GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. PRADO, Fernando L. do. Metodologia de projetos . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. VIÁ, Sarah C.; DENCKER, Ada de F. M. Metodologia científica: pesquisa empírica em ciências humanas. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			

Componente Curricular: ESTATÍSTICA APLICADA			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Estudo e compreensão de conceitos básicos de estatística. A seleção de amostras, sua apresentação tabular e gráfica. Cálculos de medidas descritivas. Correlação.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo e compreensão de Conceitos básicos de estatística. Apresentação tabular e gráfica. Correlações.			
Área de Integração			
Biossegurança e serviço em Saúde: Métodos de controle de infecção ambientes de saúde Gestão da qualidade na saúde: Sistemas de controle a avaliação em saúde, Fonte e construção de indicadores de qualidade em organização de saúde. Meio ambiente e saúde: Auditorias ambientais, comunicação e relatórios ambientais.			
Bibliografia Básica			
COSTA, Giovani Gláucio de Oliveira. Curso de estatística básica: teoria e prática. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística . 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
Bibliografia Complementar			
DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MORETTIN, P. A. Estatística básica . 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística . 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			

Componente Curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde. Análise crítica na perspectiva estratégica para gestão e intervenção no sistema local de saúde. Avaliação nos programas e serviços de saúde. Política Nacional da Atenção Básica. Política Nacional de Promoção à Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Política Nacional de Segurança e saúde do Trabalhador. Política Nacional de Humanização.			
Ênfase Tecnológica			
Análise crítica na perspectiva estratégica para gestão e intervenção no sistema local de saúde. Política Nacional da Atenção Básica. Política Nacional de Promoção à Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Política Nacional de Segurança e saúde do Trabalhador. Política Nacional de Humanização.			
Área de Integração			
Aspectos jurídicos de saúde I: A saúde como direito fundamental. A saúde na Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Bases legais sobre serviços na saúde. Normas Operacionais atinentes à prestação de serviços e assistência à saúde. Aspectos Jurídicos de Saúde II: Direito do Consumidor em saúde. Responsabilidade civil na saúde.			
Bibliografia Básica			
AGUIAR, Zenaide Neto. SUS – Sistema Único de Saúde Antecedentes, Percurso e Desafios . São Paulo: Editora Martinari, 2011. BRASIL. Ministério Da Saúde. Departamento de apoio a descentralização. Diretrizes Operacionais: Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão – Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Departamento de Apoio a Descentralização. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. NEVES, Ana Vanessa de Medeiros. Políticas Públicas de Saúde . São Paulo: Editora Elsevier, 2012.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de apoio à descentralização. Política Nacional de Atenção Básica . BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização . BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde .			

Componente Curricular: GESTÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Fundamentos da gestão dos serviços em saúde. Operações e processos dos serviços em saúde. Gestão de relacionamento: clientes externos e clientes internos. Terceirização dos serviços em saúde. Modelos de atenção e de gestão em saúde.			
Ênfase Tecnológica			
Fundamentos da gestão dos serviços em saúde. Modelos de atenção e de gestão em saúde.			
Área de Integração			
Fundamentos de Administração: funções do administrador no enfoque contemporâneo. Planejamento e controle. Organogramas e estrutura organizacional. Processo decisório.			
Bibliografia Básica			
CHIAVENTO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. GONÇALVES, Ernesto Lima (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SENNA, Ana M.; SPILLER, Eduardo S.; SANTOS, José F. dos; VILAR, Josier M. Gestão dos serviços em saúde . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.			
Bibliografia Complementar			
CROCCO, Luciano; TELLER, Renato; GIOIA, Ricardo M.; ROCHA, Thelma; STREHLAU, Vivian I. Marketing aplicado: o planejamento de marketing – vol. 3. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FERNANDES, Bruno H. R.; BERTON, Luiz H. Administração estratégica – Da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2012. SORDI, José O. de. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. São Paulo; Saraiva, 2008.			

Componente Curricular: CONTABILIDADE GERAL			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Noções de contabilidade: conceito, objeto e objetivos; Finalidades da contabilidade; Usuários da contabilidade; Estática patrimonial; Fatos contábeis; O sistema contábil; As contas de resultado; O processo de escrituração; Regimes contábeis: caixa e competência; Demonstrações contábeis.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo do Patrimônio. Demonstrações financeiras.			
Área de Integração			
Logística em Organizações de Saúde: Avaliação de estoque. Estoque médio. Giro do estoque e retorno sobre investimentos. Gestão de Custos em Saúde: Custos e resultados hospitalares. Administração Financeira e Orçamentária de saúde: Instrumentos de Planejamento e controle financeiro.			
Bibliografia Básica			
GONÇALVES, Eugênio C.; BAPTISTA, Antônio E. Contabilidade Geral . São Paulo: Atlas, 2011. RAMOS, Alkinder de Toledo et. al. Contabilidade introdutória . São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Cesar A. T.; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica . São Paulo: Atlas, 2009.			
Bibliografia Complementar			
AKEMI, Cecília; CASTILHO, Edison; MARTINS, Eliseu; LISBOA, Lazaro P.; BENATTI, Luiz; CEI, Nena G.; IUDÍCIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen C. Contabilidade Introdutória . São Paulo: Atlas, 2010. SANTOS, José L. dos; GOMES, José M. M.; FERNANDES, Luciane A.; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Geral . São Paulo: Atlas, 2011. SOUZA, Clóvis de; FAVERO, Hamilton L.; LONARDONI, Mário; TAKAKURA, Massakazu. Contabilidade: teoria e prática – v.1. São Paulo: Atlas, 2011.			

Componente Curricular: ASPECTOS JURÍDICOS DE SAÚDE I			
Carga Horária (h/a):	40 h	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
A saúde como direito fundamental. A saúde na Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Bases legais sobre serviços na saúde. Normas Operacionais atinentes à prestação de serviços e assistência à saúde. Regulação dos planos e seguros privados de saúde.			
Ênfase Tecnológica			
A saúde como direito fundamental. Bases legais sobre serviços na saúde. Normas Operacionais atinentes à prestação de serviços e assistência à saúde.			
Área de Integração			
Políticas Públicas de Saúde: Política Nacional de Promoção à Saúde. Saúde coletiva: Saúde Coletiva, Sujeito e sociedade. Desenvolvimento humano e realidade social. Aspectos Jurídicos de Saúde II: Direito do Consumidor em saúde. Responsabilidade civil na saúde. Gestão e qualidade na Saúde: Qualidade em organizações do sistema de saúde: evolução e conceitos			
Bibliografia Básica			
MACHADO, Aline Caraciki Morucci; MARTINS, Elizabeth Teixeira; LIMA, Marcos Cesar de Souza; PINTO, Nayra Assad. Aspectos jurídicos em Saúde . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. NEVES, Ana Vanessa de Medeiros. Políticas Públicas de Saúde . Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. RODRIGUES NETO, Eleutério. Saúde – promessas e limites da Constituição. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Vade Mecum Saraiva. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 . Dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p. 18055, 20 set. 1990. Seção I. PINHO, Rodrigo César Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Coleção Sinopses Jurídicas; v. 17).			

Componente Curricular: ÉTICA DO PROFISSIONAL EM SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Conceito e Objeto da Ética. Relação da ética com outras ciências e esferas do pensamento. Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. Ética e cidadania. Justiça e igualdade social. Bioética. Código de ética da profissão. Educação em Direitos Humanos.			
Ênfase Tecnológica			
Ética e cidadania. Código de ética da profissão.			
Área de Integração			
Português Instrumental: Cultura afro-brasileira e indígena. Leitura e produção textual. Informática e Sistemas de Informações Gerenciais em saúde: Processador de Texto.			
Bibliografia Básica			
ARGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (organizador). A ética na saúde . São Paulo: Pioneira, 1997. CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e Profissional . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional . 10. ed. São Paulo: RT, 2013.			
Bibliografia Complementar			
RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e competência . São Paulo: Cortez, 2001. SÁ, Antonio Lopes de. Ética e valores humanos . Curitiba: Juruá, 2007. VÁZQUEZ, A. S. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.			

Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
A gestão de pessoas em um ambiente dinâmico e competitivo. Planejamento estratégico de gestão de pessoas. Processos que envolvem do recrutamento. Seleção. Admissão. Treinamento e desenvolvimento. Administração salarial. Avaliação e planejamento de recursos humanos. Programas de incentivos. Benefícios e Serviços. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida. Funções do departamento de pessoal.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento estratégico de gestão de pessoas. Higiene, Segurança e Qualidade de vida.			
Área de Integração			
Aspectos Jurídicos de Saúde II: Relações de trabalho na saúde: contrato de trabalho, cooperativismo, terceirização, outros aspectos nas relações de trabalho.			
Bibliografia Básica			
FINAMOR, Ana L. N.; ALVES, Carmelita S. C.; SOUTO, Solange O.; SOUZA, Vera L. de. Gestão de pessoas em saúde . Série Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: FGV Management, 2010. IDALBERTO CHIAVENATO. Gestão de Pessoas . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Câmpus, 2008. MARRAS, Jean P. Gestão estratégica de pessoas: conceitos e tendências . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MARRAS, Jean P. Capital-Trabalho: o desafio da gestão estratégica de pessoas no século XXI . São Paulo: Saraiva, 2008. _____. Administração de recursos humanos: Do operacional ao estratégico . São Paulo: Saraiva, 2011. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert M. Fundamentos de gestão de pessoas . São Paulo: Saraiva, 2013.			

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Hotelaria hospitalar: uma tendência nas instituições de saúde. Planejamento estratégico e operacional em saúde. Ferramentas de suporte e de gestão hospitalar. Organização e planejamento do dia-a-dia hospitalar. Arquitetura e hotelaria hospitalar. Setores operacionais do hospital. Hotelaria hospitalar e a sinergia com a psicologia hospitalar. Fatores determinantes do grau de avanço na implantação dos serviços de hotelaria na atividade hospitalar. Tipos de organização hospitalar. Higiene hospitalar. Administração dos bens patrimoniais do hospital.			
Ênfase Tecnológica			
Ferramentas de suporte e de gestão hospitalar. Organização e planejamento do dia-a-dia hospitalar. Setores operacionais do hospital. Higiene hospitalar. Administração dos bens patrimoniais do hospital.			
Área de Integração			
Fundamentos de Administração: Funções do administrador no enfoque contemporâneo. Planejamento e controle.			
Bibliografia Básica			
GONÇALVES, Ernesto L. (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. HERMINI, Alexandre H.; FERNANDES, Jorge A. L.; BURMESTER, Haino. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares . Série gestão de saúde – v1. 1 ed São Paulo: Saraiva, 2013. TARABOULSI, Fadi A. Administração de hotelaria hospitalar . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BOEGER, Marcelo. Gestão em hotelaria hospitalar . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. SORDI, José O. de. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. SOUZA, José M. M. de. Gestão: técnicas e estratégias no contexto brasileiro . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			

Componente Curricular: LOGÍSTICA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Bens materiais. Pacote produto-serviço. Nível de serviço. Elaboração de inventário e controle de estoque. Avaliação de estoque. Estoque médio. Giro do estoque e retorno sobre investimentos. Seleção e classificação de materiais. Previsão da demanda. Sistemas de reposição de estoques. Gestão de fornecedores. Compras. Compras na administração pública. Armazenagem. Gestão da distribuição. Políticas de descarte de suprimentos.			
Ênfase Tecnológica			
Avaliação de estoque. Compras. Armazenagem. Gestão da distribuição.			
Área de Integração			
Contabilidade Geral: Demonstrações contábeis Gestão de Custos em Saúde: Custos e resultados hospitalares.			
Bibliografia Básica			
BARBIERI, José C.; MACHLINE, Claude. Logística hospitalar: teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 2 ed São Paulo: Saraiva, 2009 HERMINI, Alexandre H.; FERNANDES, Jorge A. L.; BURMESTER, Haino. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares . Série gestão de saúde – v1. 1 ed São Paulo: Saraiva, 2013.			
Bibliografia Complementar			
ALT, Paulo R.; MARTINS, Petronio G. Administração de materiais e recursos patrimoniais . 3 ed São Paulo: Saraiva, 2009. GONÇALVES, Ernesto L. (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. GRANT, David B. Gestão de logística e cadeia de suprimentos . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			

Componente Curricular: ASPECTOS JURÍDICOS DE SAÚDE II			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Direito Administrativo: conceito e objeto; Estado, Governo e Administração Pública; princípios constitucionais de direito administrativo; terceiro setor; licitações. Relações de trabalho na saúde: contrato de trabalho, cooperativismo, terceirização, outros aspectos nas relações de trabalho. Direito do Consumidor em saúde. Responsabilidade civil na saúde.			
Ênfase Tecnológica			
Licitações. Relações de trabalho na saúde: contrato de trabalho, cooperativismo, terceirização. Direito do Consumidor em saúde			
Área de Integração			
<p>Políticas Públicas de Saúde: Políticas públicas no campo de saúde coletiva.</p> <p>Aspectos jurídicos de saúde I: A saúde como direito fundamental. A saúde na Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Bases legais sobre serviços na saúde. Normas Operacionais atinentes à prestação de serviços e assistência à saúde.</p> <p>Gestão de Serviços em Saúde: Terceirização dos serviços em saúde.</p> <p>Gestão de Pessoas: Recrutamento. Seleção. Admissão. Treinamento e desenvolvimento. Administração salarial. Avaliação e planejamento de recursos humanos.</p>			
Bibliografia Básica			
MACHADO, Aline Caraciki Morucci; MARTINS, Elizabeth Teixeira; LIMA, Marcos Cesar de Souza; PINTO, Nayra Assad. Aspectos jurídicos em Saúde . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro . 39. ed. São Paulo: Malheiros, 2013. PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. Manual de Direito do Trabalho . 14. ed. São Paulo: Método, 2011.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990 . Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Vade Mecum Saraiva. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ROSA, Márcio Fernando Elias. Direito Administrativo – Parte I. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Coleção Sinopses Jurídicas; v. 19). ROSA, Márcio Fernando Elias. Direito Administrativo – Parte II. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Coleção Sinopses Jurídicas; v. 20).			

Componente Curricular: GESTÃO DE CUSTOS EM SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Terminologia de custos. Classificação de custos. Sistema de custeio por Absorção. Custeio Baseado em Atividades (Activity Based Costing – ABC). Sistema de custeio Variável ou Direto. Estrutura técnica para custo de serviços. Custos e resultados hospitalares.			
Ênfase Tecnológica			
Classificação de custos. Sistemas de custeio por Absorção. Custos e resultados hospitalares.			
Área de Integração			
<p>Logística em Organizações de Saúde: Avaliação de estoque. Estoque médio. Giro do estoque e retorno sobre investimentos.</p> <p>Contabilidade Geral: Demonstrações contábeis</p>			
Bibliografia Básica			
GONÇALVES, Ernesto L. (Org.). Gestão hospitalar : administrando o hospital moderno. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PADÓVEZE, Clóvis L.; TAKAKURA Jr. F. K.. Custo e preços de serviços . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013. PINTO, Alfredo A. G.; COURA, Betovem; SALGADO, Fernando F.; DANTAS, Mauro B. Gestão de custos em saúde . Rio de Janeiro: FGV, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BRUNI, Adriano L. A Administração de custos, preços e lucros : com aplicações na HP 12C e Excel.v 5. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar R. de. Análise de custos : uma abordagem quantitativa. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013. NAKAGAWA, Masayuki. ABC: custeio baseado em atividades . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.			

Componente Curricular: GESTÃO PARTICIPATIVA E OS MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Gestão e Gerência. Promoção da gestão participativa. Estratégias para o fortalecimento da mobilização social. Rede social. Níveis de atenção à saúde. Os marcos teóricos e metodológicos da promoção a saúde.			
Ênfase Tecnológica			
Gestão e Gerência. Estratégias para o fortalecimento da mobilização social.			
Área de Integração			
<p>Fundamentos de Administração: funções do administrador no enfoque contemporâneo, áreas funcionais das organizações, processo de organizar.</p> <p>Políticas públicas de Saúde: Políticas públicas no campo da saúde coletiva.</p> <p>Saúde Coletiva: Saúde coletiva, sujeito e sociedade</p>			
Bibliografia Básica			
Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde /- Brasília : MS, 2009. Mendes, Eugenio Vilaça., As redes de atenção à saúde.. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Acesso em 18/03/2014. http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf			
Bibliografia Complementar			
BRASIL, Ministério da saúde, Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. –Brasília : CONASS, 2011. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM 399 /2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006-Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Brasília, DF:22/02/2006.			

Componente Curricular: MEIO AMBIENTE E SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Meio ambiente e gestão ambiental. Conceitos gerais de resíduos. Classificação dos resíduos. Manejo de resíduos sólidos: acondicionamento, coleta, transporte, tratamento, disposição final. Resíduos de serviços de saúde. Gestão integrada de resíduos de serviços de saúde. Auditorias ambientais. Comunicação e relatórios ambientais. Estudo de impacto ambiental. Tendências: da Gestão Ambiental à Sustentabilidade Organizacional.			
Ênfase Tecnológica			
Manejo de resíduos sólidos. Gestão integrada de resíduos de serviços de saúde. Estudo de impacto ambiental.			
Área de Integração			
<p>Saúde Coletiva: Saúde coletiva, sujeito e sociedade. A importância das práticas educativas na promoção da saúde para as diferentes camadas da população nas mais diversas instâncias comunitárias.</p> <p>Meio Ambiente e Saúde: Conceitos gerais de resíduos, manejos de resíduos sólidos.</p> <p>Epidemiologia e Vigilância em Saúde: Epidemiologia e saúde pública. Vigilância em saúde e suas vertentes: epidemiológico, sanitário e ambiental.</p> <p>Biossegurança e serviços em Saúde: Noções básicas de biossegurança.</p> <p>Políticas Públicas de Saúde: Política Nacional de Promoção à Saúde.</p>			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. CAMPOS, Lucila M. de S.; LERÍPIO, Alexandre de A. Auditoria ambiental : uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. JABBOUR, Charbel J. C.; JABBOUR, Ana B. L. de S. Gestão ambiental nas organizações : fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.			
Bibliografia Complementar			
ALBUQUERQUER, José de L. Gestão ambiental e responsabilidade social : conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011 SEIFFER, Mari E. B. Gestão ambiental : instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.			

Componente Curricular: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Definição de epidemiologia. Epidemiologia e saúde pública. Vigilância em saúde e suas vertentes: epidemiológico, sanitária e ambiental.			
Ênfase Tecnológica			
Epidemiologia e saúde pública.vigilância em saúde e suas vertentes.			
Área de Integração			
Saúde Coletiva: Saúde coletiva, sujeito e sociedade. A importância das práticas educativas na promoção da saúde para as diferentes camadas da população nas mais diversas instâncias comunitárias. Meio Ambiente e Saúde: Conceitos gerais de resíduos, manejo de resíduos sólidos. Biossegurança e serviços em saúde: Noções básicas de biossegurança. Políticas Públicas em Saúde: Política Nacional de Promoção à Saúde.			
Bibliografia Básica			
ALEXANDRE, Lourdes B. S. P. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. São Paulo: Martinari, 2011. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2010. SILVA, Ana K. da. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária. Goiânia: AB Editora, 2010.			
Bibliografia Complementar			
PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. ROCHA, Aristides A.; CESAR, Chester L. G.; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.			

Componente Curricular: GESTÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Qualidade em organizações do sistema de saúde: evolução e conceitos. Modelos, processos e ferramentas para a qualidade. Fonte e construção de indicadores de qualidade em organizações de saúde. Normas da Qualidade. Acreditação em organizações de saúde. Qualidade na área hospitalar. Sistemas de controle e avaliação em saúde.			
Ênfase Tecnológica			
Modelos, processos e ferramentas para a qualidade. Construção de indicadores de qualidade em organizações de saúde e sistemas de controle e avaliação em saúde.			
Área de Integração			
Estatística Aplicada: Seleção de amostras, sua apresentação tabular e gráfica. Gestão de Serviços em Saúde: Operações e processos em serviços de saúde.			
Bibliografia Básica			
ALVES, Vera L. de S. Gestão da qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. São Paulo: Martinari, 2012. BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar – série gestão estratégica de saúde. São Paulo: Saraiva, 2013. RODRIGUES, Marcus V.; CARÁP, Leonardo J.; EL-WARRAC, Leonardo de O. REZENDE, Thelma B. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2011.			
Bibliografia Complementar			
O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:200 – conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2007 SZABÓ JUNIOR, Adalberto M. Qualidade total. São Paulo: Juruá, 2013 WERKEMA, Cristina. Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas. Rio de Janeiro: Câmpus, 2012			

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA EM SAÚDE			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Modelo organizacional da área administrativa e gestão financeira em organizações de saúde. Orçamento: fases do sistema orçamentário, elaboração, execução, controle e avaliação orçamentária. Programação financeira de curto e médio prazos: fluxo de caixa realizado, fluxo de caixa projetado; período de projeção e requisitos; programação de investimentos e previsão de tesouraria. Métodos de análise de investimentos: taxa de retorno contábil, tempo de retorno, valor presente líquido, taxa interna de retorno. Administração do capital de giro. Instrumentos de planejamento e controle financeiro.			
Ênfase Tecnológica			
Modelo organizacional da área administrativa e gestão financeira em organizações de saúde.			
Área de Integração			
Matemática Financeira: Séries de pagamentos. Sistemas de Amortização. Estatística Aplicada: Estudo e compreensão de conceitos básicos de estatística.			
Bibliografia Básica			
FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. GONÇALVES, Ernesto L. (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
Bibliografia Complementar			
GROPPELLI, A. A. e NIKBAKHT, E. Administração financeira. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2006. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2009. LEMES Jr., Antonio Barborá; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Claudio Miessa. Administração financeira: princípios fundamentais e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro : Câmpus, 2010.			

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA APLICADA			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Psicologia: ciência ou bom senso? Dimensão psicossociológica e questão ética. O pensamento complexo. O condicionamento do comportamento humano nas organizações. Teoria do campo e comportamento organizacional. Processo perceptivo e o contexto organizacional. Motivação e organização. Liderança: processos grupais e o comportamento organizacional. Relações humanas e grupos. Ferramentas de análise em gestão de pessoas com enfoque Biopsicossocial e Organizacional – BPSO.			
Ênfase Tecnológica			
O condicionamento do comportamento humano nas organizações. O processo perceptivo e o contexto organizacional. Relações humanas e grupos. Ferramentas de análise em gestão de pessoas com enfoque Biopsicossocial e Organizacional – BPSO.			
Área de Integração			
Saúde Coletiva: Processo saúde-doença. Processos psicossociais como mediadores entre os fatores socioculturais e individuais na formação de padrões de conduta em assuntos de saúde.			
Bibliografia Básica			
AGU, Maria A. F. de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologia fácil. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. FRANÇA, Ana C. L. Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. LACOMBE, Francisco. Comportamento organizacional fácil. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 8 ed. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 2008.			

4.11.2. Componentes Curriculares Optativos

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo câmpus.

PROGRAMA DA DISCIPLINA Iniciação a LIBRAS	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos , Florianópolis, SC: Arned, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto . Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador do eixo tecnológico, colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente

Descrição			
Nº	Formação	Nome	Titulação
01	Biologia	Ângela Pawlowski	Mestre em Botânica
02	Ciências Contábeis	Cesar Eduardo Stevens Kroetz	Doutor em Contabilidade
03	Matemática	Daniela Brum Vicari	Mestre em Engenharia de Produção
04	Direito	Dionara Denize Cavinatto	Mestre em Direito
05	Administração e Ciências Contábeis	Fátima Regina Zan	Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania
06	História	Leandro Jorge Daronco	Doutor em História
07	Letras	Adriana Kemp	Mestre em Educação nas Ciências
08	Administração	Rosane Rodriguez Pagno	Mestre em Engenharia da Produção
09	Informática	Lara Biguelini Wagner	Mestre em Educação nas Ciências
10	Informática	Andrea Pereira	Mestre em Educação nas Ciências
11	Letras	Vera Lúcia Caballero Frantz	Mestre em Letras

5.1.1. Atribuições do Coordenador

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, no qual o Curso Técnico em Gerência de Saúde faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição. Também busca agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IF Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IF Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do PPC de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes

às atividades acadêmicas no câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santo Ângelo conta com os seguintes profissionais Técnicos Administrativos em Educação: Administrador, Técnico em Assuntos Educacionais, Enfermeiro, Assistente Social, Técnico em Secretariado, Pedagogo, Psicólogo, Auxiliar de Biblioteca, Assistente Administrativo, Assistente de Alunos, Médico, Técnico em Agropecuária, Analista de Tecnologia de Informação, Técnico em Informática, Nutricionista, Técnico em Contabilidade, Técnico em Laboratório de Biologia, Tradutor-Intérprete de Libras e Bibliotecário.

5.3. Políticas de Capacitação de Técnicos Administrativos em Educação e Docentes

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação desse programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do curso do Curso Técnico em Gerência de Saúde uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem e que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para o espaço mais específico ao curso.

6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha Câmpus Santo Ângelo opera com o sistema Pergamun de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento. Facilita, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IF Farroupilha, em todos os seus câmpus, opera com o sistema especializado como recurso de gerenciamento de suas bibliotecas, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

Descrição	
Espaço físico e de acervo da Biblioteca	Qtde.
Uma sala com 31,15 m ² . Laboratório de Informática com 35 computadores disponíveis nos turnos da manhã e tarde para pesquisa na internet.	01

6.2. Áreas de Ensino Específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Sala de aula com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	01
Sala de Direção Geral	01
Sala de Direção de Ensino	01
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação e Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional	01
Sala de TI	01
Direção de Administração e Setor Administrativo	01
Sala de Professores	01
Secretaria de Registros Acadêmicos e Assistência Estudantil	01
Banheiros, sendo um para pessoas com deficiência	05
Cozinha	01
Laboratório: Informática	
Salas de aula com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	01

6.3. Área de Atendimento ao estudante

Área de atendimento ao estudante	Qtde.
Sala de Coordenação	01
Sala de Atendimento Psicopedagógico	01
Sala de Assistente Social	01
Sala do CAE	01

A área física disponível para atendimento dos estudantes perfaz um total 543,57 m², distribuída em 3 andares no prédio localizado na Rua Antônio Manoel, 1400, Centro-Santo Ângelo-RS. O espaço é disponibilizado pela Prefeitura Municipal. Possui salas de aula, espaços de convivência, salas das direções, salas de coordenações, banheiros e cozinha. O prédio foi disponibilizado temporariamente até que sejam entregues os prédios em construção, localizados na RS-218 km 5.

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57 – 82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvertido. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LOPES, A. C; MACEDO, E. Integração curricular. In LOPES, A. C; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123 – 140.

PACHECO, E. (org.) Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado à formação profissional. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2007.

RAMOS, M. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. In: Educação e Sociedade, Vol 32, n. 116.

RIBEIRO DA SILVA, M. A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas. In Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307-326, abr./jun. 2011.

ROMEY, N. I.; SAORÍN, J. M. Integración Curricular: respuesta al reto de educar em y desde la diversidad. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17-40, jul./set. 2011. Editora UFPR.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 1, de 17 de junho 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução n. 102, de 02 de dezembro de 2013. Define Diretrizes Institucionais da organização administrativodidático-pedagógico para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2014013113037470diretrizes_institucionais_i.pdf>

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 077/2013

Aprovar a Criação dos Cursos: Curso Técnico em Alimentos Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Administração Integrado - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Agroindústria Integrado - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Gerencia em Saúde - Câmpus Santo Ângelo, Curso Técnico em Informática para Internet - Câmpus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

O Reitor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 09/2013 da 5ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 12 de setembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Criação dos Cursos: Curso Técnico em Alimentos Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Administração Integrado - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Agroindústria Integrado - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Gerencia em Saúde - Câmpus Santo Ângelo, Curso Técnico em Informática para Internet - Câmpus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria/RS, 12 de setembro de 2013.


Alberto Pahim Galli
REITOR SUBSTITUTO
PORT. Nº 1847/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

CONSELHEIROS:

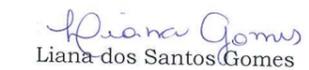

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Rodrigo Elesbão de Almeida


Jaubert de Castro Menchik

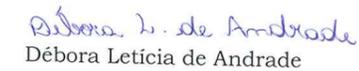

Antônio Cândido Silva da Silva


Mairi Jahn Karnikowski


Liana dos Santos Gomes


Tainan Massotti de Lima


Jovani Patias


Débora Letícia de Andrade


Marcelo Eder Lamb


Ana Rita Kraemer da Fontoura





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 089/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o funcionamento do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, criado pela Resolução CONSUP nº 77, de 11 de setembro de 2013, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Gerência de Saúde

Forma de oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 77, 11 de setembro de 2013.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Tipo de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1260 horas relógio

Carga Horária de ACC: 60 horas relógio

Tempo de Duração: 2 anos

Prazo máximo de Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Ângelo – Rua Antônio Manoel, 1414 – CEP 98801-690 – Centro – Santo Ângelo – RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular			
Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente			
Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Português Instrumental	3	60
	Matemática Financeira	3	60
	Saúde Coletiva	2	40
	Aspectos Jurídicos de Saúde I	2	40
	Informática e Sistemas de Informações Gerenciais em Saúde	4	80
	Fundamentos de Administração	4	80
	Subtotal de carga horária no semestre		18
2º Semestre	Metodologia da Pesquisa	2	40
	Estatística Aplicada	4	80
	Políticas Públicas de Saúde	2	40
	Gestão de Serviços em Saúde	4	80
	Contabilidade Geral	2	40
	Biossegurança em Serviços de Saúde	2	40
	Aspectos Jurídicos de Saúde II	2	40
Subtotal de carga horária no semestre		18	360
3º Semestre	Meio Ambiente e Saúde	2	40
	Gestão de Custos em Saúde	4	80
	Administração Financeira e Orçamentária em Saúde	4	80
	Logística em Organizações de Saúde	4	80
	Fundamentos de Psicologia Aplicada	2	40
	Gestão Participativa e os modelos de Atenção à Saúde	2	40
Subtotal de carga horária no semestre		18	360
4º Semestre	Ética do profissional em Saúde	2	40
	Administração Hospitalar	4	80
	Gestão de Pessoas	4	80
	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	4	80
	Gestão da Qualidade na Saúde	4	80
Subtotal de disciplinas no semestre		18	360
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Atividades Complementares de curso (hora relógio)			60
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1260

*Hora aula 50 minutos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carla Comelato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro


Joselito Trevisan

Ana Rita Kraemer da Fontoura


Jovani Patias


Bruno Godoi Zucuni


Liana dos Santos Gomes

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros


Liege Cajmargo da Costa

Darci Roberto Schneid


Mairi Jahn Karnikowski

Delcimar Borim


Marcelo Eder Lamb

Gabriel Adolfo Garcia


Rodrigo Elesbão de Almeida

Jaubert de Castro Menchik

Rodrigo de Siqueira Martins

Tainan Massotti de Lima





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 037/2016, DE 24 DE MAIO DE 2016.

Aprova a retificação das Resoluções: Res. nº 089/2014; Res. nº 095/2014; Res. nº 145/2014; Res. nº 173/2014; Res. nº 176/2014; Res. nº 075/2015; Res. nº 002/2015 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais e tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 005/2016, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 24 de maio de 2016.

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos que seguem, a retificação das seguintes Resoluções:

- I. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 089/2014:** Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Gerência da Saúde, Subsequente, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- II. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 095/2014:** Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente, do Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

- III. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 145/2014:** Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente, EAD, do Campus Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- IV. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 173/2014:** Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Subsequente, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- V. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 176/2014:** Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Integrada, PROEJA, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Leia-se:

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

- VI. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 075/2015:** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, na forma Concomitante, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Carga Horária Total do Curso: 1230 horas relógio

Leia-se:

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Carga Horária Total do Curso: 1200 horas relógio

- VII. **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 002/2015:** Homologa a Resolução *Ad Referendum* 002/2015, que autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, do Campus Frederico Westphalen do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

RESOLUÇÃO Ad Referendum 002/2015: Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, do Campus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Onde se lê:

Tempo de integralização do Curso: 5 semestres

Leia-se:

Tempo de integralização do Curso: 6 semestres

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 24 de maio de 2016.


CARLA GOMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

GERÊNCIA EM SAÚDE

SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo